

GUIA DE **PROTEÇÃO** A JORNALISTAS NA COBERTURA **ELEITORAL** **2022**



sua segurança em primeiro lugar

O relatório da FENAJ aponta um crescimento nos casos de violência contra jornalistas, em grande parte promovida ou incentivada por atitudes do próprio presidente da República e, agora, candidato à reeleição, Jair Bolsonaro. Para jornalistas que cobrem comícios, manifestações e a agenda política, é um momento de muita cautela. Mas não só para esses, toda a categoria se vê ameaçada por ataques - virtuais, verbais e físicos - contra o exercício do jornalismo profissional. Para a FENAJ e seus Sindicatos filiados, ataques contra jornalistas são atentados contra a democracia, por isso, reforçamos aqui dicas de como você pode se proteger para realizar seu trabalho com segurança.

As orientações contidas nessa cartilha são dicas básicas, mas podem fazer toda a diferença em um caso grave. E lembre-se, você tem o direito de se recusar a fazer um trabalho ou cobertura se não houver condições seguras: é dever das empresas garantir a segurança e integridade dos trabalhadores/as.

Em caso de agressão ou tentativa de intimidação, denuncie, registre boletim de ocorrência e conte sempre com o Sindicato dos Jornalistas e com a FENAJ.

Agosto de 2022

FENAJ - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

(Cartilha elaborada a partir de material do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo)

compromisso dos candidatos

A FENAJ e outras organizações em defesa da liberdade de imprensa encaminharam aos presidentiáveis uma carta-compromisso para o período eleitoral. O documento contém diversas medidas para proteger a atividade jornalística e seus/suas profissionais. Esse é mais um instrumento para tentar coibir as tentativas de intimidação. Para acessar a íntegra do documento [clique aqui](#).

“ Adotar em eventos públicos, atividades de campanha e no ambiente digital discurso público que contribua para prevenir a violência contra jornalistas e comunicadores/as.

- Condenar publicamente qualquer forma de violência ou ataque contra jornalistas, comunicadores/as e a imprensa em geral.
- Garantir o acesso igualitário de jornalistas a dados, informações, atividades de campanha e a coletivas de imprensa, para que possam realizar a cobertura do processo eleitoral;
- Não estimular, direta ou indiretamente, que apoiadores/as ofendam, ataquem ou agridam jornalistas e trabalhadores/as da imprensa.”

Trecho do documento



Para o Comitê de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDH), os estados que subscrevem o *Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos* (PIDCP) – do qual o Brasil é signatário (Decreto nº 592/1992) – devem adotar medidas contra ataques que objetivam silenciar quem exerce o seu direito de livre expressão, assegurado pelo artigo 19 do Pacto.

na cobertura de comício ou manifestação

Leve KIT de primeiros-socorros

Sempre tenha na mochila um kit básico de primeiros socorros: gaze, band aid, curativos, esparadrapo etc.

Repórteres fotográficos e cinematográficos

Costumam ser vítimas preferenciais de ataques. Sempre que possível tenha alguém ao seu lado, pois quando se está filmando ou fotografando perde-se visão periférica.

Na preparação da pauta avaliar

- De qual candidato é o comício ou ato?
- Qual é a previsão de público?
- Ele costuma ser hostil à imprensa?
- Há risco de enfrentamento com a Polícia Militar?
- Haverá passeata, carreatas, motociata?

EPIs

A empresa deve fornecer capacete, máscara de gás e, quando for o caso, óculos de proteção específico e colete. Leve lenço para ajudar a proteger o rosto.

Não fique sem comunicação

- Leve celular carregado e bateria extra.
- Mantenha contato com sua equipe no local e com o editor ou chefe de reportagem na redação.

Se sofrer agressão ou ameaça

Afastar-se do local, procure identificar quem são os agressores (apoiadores do candidato, PM, segurança) e **faça Boletim de Ocorrência**. Se for necessário procure auxílio médico imediatamente.

Deu ruim, mantenha a calma

- Se for atingido por gás lacrimogênio ou de pimenta não esfregue os olhos. Afastar-se do local, lave com água e sabão neutro; leite de magnésia também ajuda a aliviar.



A/o jornalista tem direito de interromper a cobertura se avaliar que há risco à sua integridade ou da equipe. Essa avaliação deve ser feita pelos profissionais que estão no local.

ataques virtuais

Cyberstalking Envio de mensagens não solicitadas para outra pessoa, causando aflição, angústia, ansiedade e outras formas de assédio.

Envio de mensagens intimidadoras, ameaçadoras ou ofensivas

Doxing prática de procurar e divulgar informações privadas ou de identificação pessoal do/a jornalista.

Trollagem e personificação online

Exemplos: envio de material com conteúdo sexual da vítima sem o seu consentimento, publicações de perfis falsos, manchetes e postagens em redes sociais falsas ou adulteradas, buscando desacreditar a vítima.

Campanhas de assédio online

Exposição pública de endereço e dados da/o jornalista, difamação etc.

medidas a serem tomadas

Comunique a agressão

ao seu veículo, chefias e ao Sindicato.

Apoio jurídico

O Departamento Jurídico do **Sindicato** está à disposição da categoria para ajudar, orientar e, se preciso, acompanhar na delegacia.

Registre Boletim de Ocorrência em uma delegacia próxima ao local da agressão, se houver ferimento ou hematoma, faça o BO no mesmo dia para passar pelo exame de corpo de delito. Reúna testemunhas quando possível e material (como vídeos e fotos) que ajude a identificar os agressores. O **Boletim de Ocorrência** é fundamental para responsabilizar os autores, documentar a agressão e dar mais elementos garantia do direito ao trabalho dos profissionais de imprensa.

**SIN
DICA
LIZE-SE**

Ser sócio/sócia do Sindicato é também uma forma de assegurar melhores condições de segurança e saúde. Uma categoria unida, forte e com uma entidade representativa tem mais força para negociar com os patrões e exigir medidas das autoridades para coibir a violência contra profissionais de imprensa.



**salve para
ler depois**



**faça um
comentário**



**compartilhe
com um amigo**



**curta se
gostou**

